

PROJETO RELEITURA
O ALIENISTA

Releitura é a apropriação de uma referência artística ou literária com um determinado propósito: recriar, reconstruir, a fim de que a reconstrução, logicamente, dialogue com a peça-referência.

A releitura é um texto "espelhado". E não se pode negar:
a recriação exige sensibilidade, técnica e muita criatividade!

O *PROJETO RELEITURA – O ALIENISTA* pretende levar ao Ensino Fundamental II, em especial aos alunos do 8º e 9º anos, alguns gêneros textuais que povoam não só a produção literária, mas também a utilitária.

Entre os diversos gêneros textuais, o Projeto contempla: Crônica, Campanha, Entrevista, Carta Aberta, Testamento, Resenha, Boletim de Ocorrência, Reportagem, Notícia, Editorial, Classificados, Diário de Viagem, Prontuário Médico e Denúncia.

IMPORTANTÍSSIMO: A obra, base para a releitura, é o clássico *O Alienista*, do ficcionista realista brasileiro Machado de Assis. É preciso ler a obra. É possível também assistir ao filme *Caso Especial – O Alienista* – tempo de duração: 44'. Para o filme, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=Cu7QifQPrgc

Mãos à obra! Que tal escrever mais um capítulo de *O Alienista*? Abaixo, sua proposta de trabalho: a redação de uma **CRÔNICA**.

Conheça outras propostas para releitura de *O Alienista.* Acesse: www.plataformaredigir.com.br

***



Crônica: O escriba existe desde as mais antigas civilizações. Qual a função dele? Escrever, obviamente! A ele cabiam os registros de tudo o que acontecia: compra, venda, nascimento, casamento, morte, guerra, descobrimento. Historiadores têm por "Certidão de Nascimento" do Brasil uma crônica de Pero Vaz de Caminha, cronista de viagem. Ao escriba era dada a função exercida, atualmente, pelo tabelião. O escriba era um **cronista**, ou seja, tinha compromisso com a cronologia daquilo que registrava. Mas, muito embora tenha nascido documento, hoje, na literatura e no jornalismo, Crônica é um texto ficcional, quase sempre tocado a bom humor. É um texto curto, de vocabulário acessível. É comum assemelhá-la a um *flash* do cotidiano. A crônica é veiculada na imprensa, nas páginas de revistas ou jornais.

Contextualização: D. Evarista, esposa de Dr. Bacamarte, entristecida com a desatenção do marido, decidiu fazer uma viagem ao Rio de Janeiro. O marido não pôde acompanhá-la, porque estava preocupado com os loucos da Casa Verde. E, então, quem a acompanhou? Uma comitiva: amiga, padre, pajens...

> *"D. Evarista, a tia, a mulher do boticário Crispim, um sobrinho dele, um padre que o alienista conhecera em Lisboa (...), cinco ou seis pajens, quatro mucamas, tal foi a comitiva que a população de Itaguaí viu sair em certa manhã do mês de maio rumo ao Rio de Janeiro."*

Entretanto, não contavam com um imprevisto: D. Cesária, esposa do boticário Crispim, muito lenta, muito distraída, durante um passeio de bonde, ficou para trás – D. Evarista e os demais desceram do bonde; D. Cesária não.

Proposta 2 – Crônica: Imagine como tudo isso aconteceu, levante hipóteses: qual era o passeio daquele dia?; que roupas usavam?; será que D. Evarista não tinha percebido, mesmo, a falta de D. Cesária ou fingiu não perceber?; o que fez D. Cesária ao perceber-se sozinha, em plena cidade do Rio de Janeiro?; qual o desfecho dessa situação?

Você deverá explorar a sugestão acima e escrever uma **crônica descritivo-narrativa conduzida em 3.ª pessoa, por um narrador onisciente, no passado.**

Lembre-se: a trama *O Alienista* nos remete ao período colonial do Brasil – atente-se à: descrição e ação das personagens; adequação de tempo e de ambiente; coerência vocabular etc.

Escreva de 25 a 30 linhas.

Não economize criatividade! Pense em algumas cenas sutilmente cômicas – afinal, como você pôde perceber, a comicidade e a ironia finas são traços marcantes em *O Alienista.*

Boas atividades!